

Maringá/PR, 09 de abril de 2021.

Carta à Comunidade da ANPAD

Por uma administração responsável da pandemia de Covid-19

Mais de um ano se passou desde o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde elevou o estado da então contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Apesar de vários avanços científicos e tecnológicos, como o desenvolvimento e teste em tempo recorde de diversas vacinas, o mundo, com o destaque para o Brasil, ainda sofre os graves efeitos da crise sanitária, econômica e social causada pela pandemia. Só no país, acumulamos mais de 300 mil óbitos. Registramos aqui nossa solidariedade a todas as famílias em luto.

Neste contexto, destacamos o quão central é a **administração responsável** de crises extremas, como esta imposta pela pandemia. Uma crise extrema se caracteriza pela percepção generalizada de ameaça às funções fundamentais da sociedade. Por isso, demanda uma administração responsiva, por meio de ações urgentes em circunstâncias incertas que mobilizam agentes públicos, privados e sem fins lucrativos. A pandemia é um fenômeno multifacetado que demanda decisões baseadas em evidências científicas e estratégias coordenadas de gestão de crise. O conhecimento acumulado em Administração de Empresas e em Administração Pública pode e deve ser útil neste momento.

Nomeadamente, a **gestão responsável da pandemia** deve se assentar em decisões criteriosas, tomadas por profissionais com expertise comprovada nas suas áreas de atuação e norteadas pelo melhor do conhecimento científico do campo. Evidências devem guiar decisões relativas a áreas como produção, logística, *marketing*, comunicação pública e empresarial, dentre outras, tão relevantes também em face da dinâmica geopolítica que marca o contexto da pandemia. Essas decisões precisam ser adaptadas às especificidades locais, buscando alinhar a eficiência no uso de recursos ao imperativo da equidade social e da defesa das comunidades mais vulneráveis aos efeitos da crise.

Uma gestão responsável da pandemia precisa lidar com os dilemas éticos e morais que naturalmente irão emergir, dadas a natureza multifacetada da crise e as próprias tensões presentes na sociedade. Para isso, é necessário coordenar e articular os *stakeholders* públicos, privados e sem fins lucrativos, otimizando o uso de recursos necessários para o combate à pandemia. Em suma, soluções mais promissoras podem surgir de uma administração responsável da crise, assentada em conhecimentos científicos e aliada a uma postura humanitária.

O Brasil conta com um número expressivo de mais de 260 programas de pós-graduação em Administração e com *think tanks* reconhecidos nacional e internacionalmente. Seus pesquisadores, centenas de doutores e mestres em Administração, já contribuem com conhecimento qualificado nos mais variados setores. Desde o início da pandemia, esta comunidade tem se mostrado ativa na busca de soluções, coordenando projetos de pesquisa e debruçando-se sobre a crise, com inúmeras análises, estudos, publicações e recomendações veiculadas em revistas acadêmicas e na mídia.

Se por um lado já estamos contribuindo, agora fazemos um **chamamento ainda mais enfático para uma mobilização institucional cada vez mais articulada** desta comunidade, defendendo uma administração responsável e humanitária em todos os setores da sociedade. Nesse sentido, a ANPAD está comprometida com a comunidade em que se insere. Uma sociedade pode ser vista e compreendida pela maneira como administra seus desafios, sobretudo em momentos de crise extrema.

Diretoria ANPAD (2021-2023)